**AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS A PARTIR DAS FALAS DAS PROFESSORAS E DOS PAIS**

**MINOZZO, Larissa; PETER, Angélica Gonçalves; CARPENA, Marina Xavier**

**MOLON, Susana Inês (orientador)**

**laliminozzo@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** (Ensino fundamental de nove anos; Professoras; Crianças no primeiro ano)

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho são analisados e discutidos assuntos relacionados à implantação do novo Ensino Fundamental, destinando atenção especial às experiências das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos a partir das falas das professoras e dos pais. Tendo em vista que a obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no novo Ensino Fundamental de nove anos causou preocupações para as professoras e para os pais, buscou-se, por meio da realização do projeto de pesquisa “As crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos: atividades, diálogos, brincadeiras, imaginação e interações sociais no contexto de ensinar e aprender”, compreender como as professoras e os pais estão percebendo as experiências das crianças. De acordo com Rapoport *et al*. (2008), não somente as crianças experimentam outras vivências que surgem com essas novas situações, os pais e professores também passam por elas. À medida que a criança vai se desenvolvendo, as ansiedades em torno do desenvolvimento vão mudando. Assim, procurou-se analisar as percepções das professoras e dos pais acerca das vivências e das experiências das crianças do primeiro ano em termos dos processos de desenvolvimento e de aprendizado, da ludicidade e dos espaços e tempos da infância, dos sentimentos e expectativas.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os sujeitos da pesquisa foram professoras das três turmas de primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, CAIC/FURG, além dos pais dos alunos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com as três professoras e com 22 pais (pai, mãe ou responsável) dos alunos das turmas de primeiro ano.

As entrevistas, depois de realizadas, foram transcritas e submetidas à leitura. Assim, após a leitura sistemática das falas dos entrevistados, foi elaborado um quadro mural, relacionando os sujeitos e questões para que fosse possível analisá-las por unidade, sintetizando e identificando seu conteúdo principal. As entrevistas semiestruturadas foram analisadas na abordagem da análise de conteúdo, orientada pela proposta de Franco (2007).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As principais questões analisadas permitiram a discussão sobre o posicionamento das professoras e dos pais sobre as experiências das crianças de seis anos inseridas no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. No que diz respeito à percepção sobre as vivências dos filhos, os pais destacaram aspectos positivos no desenvolvimento e no aprendizado. Alguns entrevistados expressaram avanços significativos no aprendizado de conteúdos escolares, observaram que os filhos estão dominando mais os aspectos de leitura e escrita, enquanto outros se manifestaram sobre mudanças favoráveis referentes à socialização e habilidades de comunicação social, percebendo que os filhos estão mais comunicativos e interagem mais com as outras crianças. As professoras observaram que as experiências dos alunos manifestam diversos níveis de desenvolvimento e de aprendizado, expressam tempos e ritmos diferentes, considerando a maturidade de cada criança. Nesse sentido, salientaram a diversidade cultural, bem como os diferentes níveis cognitivos e de interação social de cada criança. Para as professoras, algumas crianças precisaram de um semestre para ser inseridas na rotina de escolarização, pois no início do ano não possuíam noções de cumprimento de regras e de realização de tarefas, com isso comportavam-se como se estivessem na educação infantil, queriam brincar, dormir, solicitavam constantemente auxílio na execução das atividades, enquanto outras experienciavam a descoberta e o encantamento do mundo da leitura e da escrita, sabiam compartilhar os materiais, conviver e brincar com outras crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Para finalizar, concorda-se com Brito & Mota (2010) no sentido de que a inclusão obrigatória das crianças de seis anos está sendo uma oportunidade para refletir e vigorar uma práxis pedagógica que considere a infância, em suas diversas dimensões: artísticas, filosófica e científica. Essas questões estão presentes no olhar das professoras e dos pais, ao compreenderem que as vivências das crianças são múltiplas e heterogêneas, que manifestam singularidades e diferentes níveis de desenvolvimento e de aprendizado que ocorrem na diversidade cultural e nos vários ritmos e tempos de cada criança

REFERÊNCIAS

BRITO, Ângela Maria, MOTTA, Maria Cecília Amendola. A criança de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos: Risco de perder a infância? *Diálogos Educacionais em Revista*, Campo Grande, MS, v. 1, n. 1, p. 19-31, nov. 2010.

FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise do conteúdo*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

RAPOPORT, Andrea, SARMENTO, Dirléia Fanfa, NÖRNBERG, Marta. Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 268-273, set./dez., 2008.